

estado nutricional magro, mucosas hipocoradas, abdômen firme a palpação. Constatou-se tumefação prepuccial, onde a exposição da glândula peniana evidenciou proliferação friável, hemorrágica, macia e pedunculada. Havia exoftalmia do globo ocular esquerdo, de aspecto tumoral e consistência firme, com impossibilidade de distinção das câmaras/túnicas oculares, em associação a secreção piossanguinolenta. Existia ainda tumor subcutâneo em área femoral do membro pélvico esquerdo (face medial), sem aderência a planos profundos, séssil, firme, liso, superfície íntegra. As principais anormalidades hematológicas e bioquímicas foram anemia, eosinofilia e hiperglobulinemia. Os achados na imagiologia equivaleram a hepatoesplenomegalia e hipertrofia dos linfonodos sublobares. A avaliação microscópica da massa peniana demonstrou compatibilidade com TVT, do tipo plasmocitóide. A proliferação ocular e tegumentar exibiu semelhança com o padrão celular da neoplasia genital. Logo, ao associar as informações clínicas e laboratoriais caracterizou-se um caso de TVT metastático. A taxa de metástase do TVT canino varia entre 0 a 17%, com maior risco nos animais que albergam o tumor primário por um período acima de dois meses. Tal observação foi constatada no canino relatado. As alterações ultrassonográficas abdominais do caso em questão possivelmente justificaram-se com infiltração neoplásica a partir do TVT genital (assim como ocorreu em tecido ocular e cutâneo), uma vez que a citomorfologia plasmocitóide detectada usualmente possui maior potencial de malignidade. A determinação do estadiamento clínico do TVT canino é necessária para a investigação da presença de lesões metastáticas. Conforme a localização das mesmas poderá haver influência negativa sobre o prognóstico do paciente.

Palavras-chave: *Canis familiaris*, tumor venéreo transmissível, lesões secundárias.

ANIMAIS DE COMPANHIA

P-255

EFICÁCIA DA UTILIZAÇÃO DE FUCSINA BÁSICA NO DIAGNÓSTICO DE PLACA BACTERIANA NOS DENTES DE CÃES

Eliane Ferreira da Mota¹; Leandro Branco Rocha²; Apoxena Reis Soares Marafon³; Leidiane Lima de Sousa⁴; Karina de Kássia Silva Sales⁵; Thânia Meclayne Lustosa Folha Raabe⁵

¹Médica Veterinária da Prefeitura Municipal de Remanso-BA, ²Docente da Universidade Federal de Sergipe – UFS, ³Mestranda no Programa de Pós-graduação em Zootecnia da UFPI, ⁴Médica Veterinária autônoma, ⁵Discente\CPCE\UFPI. E-mail: lilifmotta@hotmail.com

A placa bacteriana é um dos problemas mais comuns que afetam os animais de companhia, caracterizada por bactérias numa matriz de polissacarídeos extracelulares e glicoproteínas salivares, formando uma massa densa não calcificada, estruturada, amarelada e resistente, podendo não ser visível a inspeção bucal. Sua presença desencadeia a formação de cálculo dentário, gengivite e consequentemente doença periodontal. Esta pesquisa teve como objetivo avaliar a eficácia da fucsina básica, para detecção de placa bacteriana em cães. Foram utilizados 30 animais, submetidos à avaliação quantitativa de placa bacteriana e/ou cálculo dentário do dente canino, e em seguida a mesma avaliação foi efetuada após a aplicação da fucsina básica. De 30 cães avaliados, 22 (73,3%) demonstraram visualização da placa bacteriana com a fucsina básica. Nos cães com alimentação caseira houve uma maior deposição de placa bacteriana comparativamente aos que receberam ração. Sendo assim, este corante foi eficaz para a coloração da placa bacteriana e a alimentação com ração evita uma maior formação de placa, comparativamente aos que recebem

alimento caseiro.

Palavras-chave: alimentação, cães, cálculo dentário.

ANIMAIS DE COMPANHIA

P-256

ESTENOSE INTESTINAL COMO COMPLICAÇÃO APÓS OVARIOHISTERECTOMIA COM UTILIZAÇÃO DE LACRE DE NÁILON EM UMA CADELA – RELATO DE CASO

Luciana Serpa Figueiredo Dionizio; Adamas Tassinari Bonfada; Débora Passos Hinojosa Schaffer

O presente trabalho relata um caso de estenose e obstrução intestinal após ovariohisterectomia realizada com a técnica do lacre de náilon. Recentemente há vários relatos do uso de lacres de náilon em cirurgias gerais, inclusive na ovariohisterectomia de cadelas e gatas, para a reutilização de ligaduras hemostáticas. Este material tem sido empregado para tornar o procedimento mais rápido e com custo mais acessível, pois substitui o fio de sutura cirúrgico. Foi levada no hospital veterinário uma cadela com cinco anos de idade, com histórico de apatia, regurgitação e perda de peso progressiva. Os sinais clínicos tinham evolução de 45 dias e iniciaram-se após a ovariohisterectomia realizada para tratamento de piometra. Após estudo radiográfico e ultrassonográfico abdominal foi realizada laparotomia exploratória com identificação de estenose intestinal por um granuloma causado por um lacre, sendo necessária enterectomia com anastomose término-terminal em região de primeiro terço de jejuno para sua resolução. Também foi necessária a remoção de outro lacre que estava sendo envolvido na camada sero-muscular em região mesentérica de duodeno causando também um aumento de volume e dificuldade em passagem do bolo alimentar. Conclui-se que a utilização dos lacres de náilon foi a causa da obstrução intestinal com necessidade de ressecção e anastomose para sua resolução.

Palavras-chave: Complicação cirúrgica, obstrução intestinal.

ANIMAIS DE COMPANHIA

P-257

ESTUDO DA CORRELAÇÃO ENTRE A AMPLITUDE DE VARIAÇÃO DOS ERITRÓCITOS, VOLUME CORPUSCULAR MÉDIO E A PRESENÇA DE ANISOCITOSE EM ESFREGAÇO SANGÜÍNEO DE CÃES E GATOS

Tatiane Chao Furtado¹; Paula Preussler dos Santos²; Letícia da Silva³; Carla Camargo Regus²; Katiana Santos Stelmach Pereira³; Mariangela Allgayer⁴
¹Médica Veterinária Autônoma. ²Médica Veterinária Aluna do PPG – Residente em Medicina Veterinária ULBRA/RS. ³Acadêmica do curso de Medicina Veterinária ULBRA/RS. ⁴Acadêmica do curso de Biomedicina ULBRA/RS. ⁵Médica Veterinária, PhD, Professora do Curso de Medicina Veterinária ULBRA/RS. Email: paulapds@terra.com.br

O hemograma é frequentemente utilizado para a avaliação das anemias e o grau de regeneração eritróide. O índice mais utilizado é o volume corpuscular médio (VCM), porém, para que seu valor se altere, são necessárias alterações em grandes quantidades de hemácias. O advento dos contadores celulares automáticos na Medicina Veterinária disponibilizou novos parâmetros que auxiliam e complementam o hemograma. Um destes parâmetros é o RDW (Red Blood Cell Distribution Width) que avalia a heterogeneidade das hemácias, medindo a expressão numérica da variação no seu tamanho (anisocitose)

com uma análise quantitativa mais objetiva que a anisocitose observada no esfregaço sanguíneo. São fornecidas duas medidas de RDW, o CV (coeficiente de variação) dependente do VCM e o SD (desvio padrão) independente do VCM, refletindo com maior precisão a variação no tamanho das hemácias, auxiliando no diagnóstico laboratorial das anemias e também na avaliação da eritropoiese. Ambos são dados matemáticos estatísticos que contribuem para a avaliação do VCM. O presente trabalho determinou a correlação ($r=\pm 1$) entre os RDW CV, RDW SD e VCM em grupos de cães e gatos atendidos no HV-ULBRA que apresentaram anisocitoses discreta, moderada e acentuada. O grupo controle foi formado por animais sem alterações no tamanho das hemácias. Foram observadas correlações positivas para cães e gatos de 94% entre o VCM e o RDW SD na anisocitose discreta; 83% e 67% entre os RDW CV e SD nas anisocitoses moderada e acentuada, 66% e 67% entre os RDW CV e SD e VCM e RDW SD na anisocitose discreta; 83% entre o VCM e RDW SD e os RDW CV e SD na anisocitose moderada; 85% entre o VCM e o RDW CV e de 94% entre o VCM e o RDW CV e de 96% entre os RDW SD e CV na anisocitose acentuada, respectivamente. Desta forma, foi constatado que os contadores hematológicos automáticos favorecem parâmetros mais específicos, como os valores RDW CV e SD, úteis para a determinação da presença de anisocitose bem como na regeneração eritrocitária, principalmente em gatos.

Palavras-chave: Cães, gatos, hemograma, anisocitose, VCM, RDW

ANIMAIS DE COMPANHIA

P-258

ESTUDO RETROSPECTIVO (2010-2012) DE 16 CASOS DE MASTOCITOMA CUTÂNEO CANINO

Andreza Heloísa dos Santos¹; Aline Michelle dos Santos Conceição²; Rachel Livingstone Felizola Soares de Andrade³; Marcela Custódio Scherr⁴; Sílvia Letícia Bonfim Barros⁵

¹Discente da Faculdade Pio Décimo, Aracaju-SE. ²Médica veterinária autônoma, Aracaju-SE. ³Msc. Patologia Animal, Animal Pat Lab, Aracaju-SE, ⁴Médica Veterinária do Centro Médico Vet Care, Aracaju-SE, ⁵Msc. Docente da Faculdade Pio Décimo, Aracaju-SE. E-mail: silvialbb@hotmail.com

O presente trabalho realizou um estudo retrospectivo de 16 casos de mastocitoma cutâneo canino diagnosticados em dois centros clínicos veterinários na cidade de Aracaju-Sergipe, no período de janeiro de 2010 a agosto de 2012. Dos casos analisados quatro animais apresentaram classificação histológica tumoral de grau I, onze de grau II e um de grau III. Quatro eram da raça boxer, quatro sem raça definida, dois labradores, dois pinschers, um poodle, um sharpei, dois pit bulls, eram cinco machos e onze fêmeas. A maior parte dos cães apresentava entre nove e dez anos de idade. Os mastocitomas distribuíram-se em 20 tumores em regiões anatômicas distintas. As localizações foram variadas, três tumores acometeram membros pélvicos e dois os torácicos, dois em falanges, três no flanco, um na região abdominal, dois na torácica, dois na cervical, dois na perianal, um no plano nasal, além de nódulos múltiplos em dois casos. Todos os cães avaliados foram submetidos a protocolos terapêuticos. Sete cães foram submetidos à remoção cirúrgica do mastocitoma, dos quais em quatro animais foi realizado quimioterapia neoadjuvante. Seis cães apresentaram recidiva, alguns no mesmo local e outros com nódulos em várias localizações e comprometimento de linfonodos. Destes, quatro foram classificados como mastocitoma de grau II e dois de grau I.

Palavras-chave: cães, mastócito, neoplasia

ANIMAIS DE COMPANHIA

P-259

ESTUDO RETROSPECTIVO DA PREVALÊNCIA DE *GIARDIA SPP.* EM EXAMES DE FEZES CANINAS

Carla Camargo Regus¹; João Segura Engelsdorff²; Jairo Ramos de Jesus³; Paula Preussler dos Santos⁴; Cristine Dossin Bastos Fischer⁵

¹Médica Veterinária Aluna do PPG – Residente em Medicina Veterinária Doenças Infecciosas e Parasitárias ULBRA/RS. ²Acadêmico do curso de Medicina Veterinária ULBRA/RS. ³Médico Veterinário, MSc., Professor Adjunto do Curso de Medicina Veterinária e do PPG em RMV da ULBRA/RS. ⁴Médica Veterinária Aluna do PPG – Residente em Medicina Veterinária Patologia Clínica ULBRA/RS. ⁵Médica Veterinária, Dra., Professora Adjunta do Curso de Medicina Veterinária e do PPG em RMV da ULBRA/RS. Email: carlaregus@gmail.com

Giardia lamblia (sin. *G. duodenalis* e *G. intestinalis*) é a única espécie reconhecida e é um habitante do trato intestinal, encontrado em humanos e na maioria dos mamíferos, incluindo caninos, felinos, bovinos, suínos, ovinos e equinos. A *G. lamblia*, não é um protozoário invasivo, sua patogenia não está clara, mas parece estar envolvida com a atrofia das vilosidades intestinais e/ou com danos nas microvilosidades intestinais, levando a síndrome de má absorção, doença de Crohn e alergias alimentares ou pode ser assintomática. Na infecção por *Giardia*, os sinais clínicos variam com a espécie, idade, nível de estresse, condições imunológicas e nutricionais dos hospedeiros. Usualmente a diarreia é auto-limitante. A ocorrência comum de *G. lamblia* nos animais pets e a estreita relação entre homem e seu pet, nos desperta para a importância em saúde pública, pelo seu potencial zoonótico. Este trabalho tem como objetivo relatar os resultados de exames parasitológicos de fezes positivos para *Giardia spp.* obtidos pelo método de Faust e col., de caninos atendidos no Hospital Veterinário da Ulbra/RS, no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2012, bem como verificar e estabelecer um parâmetro em relação ao sexo e a idade dos caninos acometidos. No período do estudo de 473 exames parasitológicos de fezes realizados, 16,49% foram positivos para cisto de *Giardia spp.* com prevalência anual em 2008 de 6,41% (5/78), em 2009 de 2,56% (2/78), em 2010 de 11,53% (9/78), em 2011 de 37,17% (29/78) e em 2012 de 43,58% (34/78). No total dos exames positivos para *Giardia spp.*, 38,46% (30/78) eram machos e 61,53% (48/78) eram fêmeas. No ano de 2008 apenas em exames de fêmeas foram constatados cistos de *Giardia sp* e em 2009 apenas em caninos machos. Entre caninos com idade igual ou inferior a um ano, 55,12% (43/78), foram positivos, predominando fêmeas com 55,55% (25/45). *Giardia* em caninos fêmeas também ocorreu com maior frequência na faixa etária superior a um ano 72,72% (24/33).

Palavras-chave: exame parasitológico, *Giardia spp.*, caninos